



NOTÍCIAS Nº. 23

Primeiro trimestre termina forte para tráfego de passageiros

04 de maio de 2017 (Genebra) - A Associação Internacional do Transporte Aéreo (IATA) anunciou os resultados globais do tráfego de passageiros para o mês de março de 2017, mostrando que a demanda (medida em quilômetros por passageiro pago - RPK) subiu 6,8%, comparado com o mesmo mês do ano passado. A capacidade cresceu 6,1% e o fator de carga aumentou em meio ponto percentual até 80,4%, que representa um recorde para o mês. O crescimento da demanda no mês de março representou uma desaceleração moderada, comparado com o mês de fevereiro, depois de ajustado para a distorção nas comparações, ano-a-ano, devido ao dia a mais em fevereiro de 2016. A imposição da proibição de aparelhos eletrônicos grandes dentro da cabine em certas rotas aos EUA e Reino Unido entrou em vigor tarde demais em março para poder afetar os cálculos de tráfego.

“Uma forte demanda continuou durante todo o primeiro trimestre, sustentado por uma combinação de tarifas mais baixas e uma ampla melhora nas condições econômicas globais. O preço da viagem aérea já caiu em torno de 10% em termos reais durante o ano passado, e isso contribuiu para fatores de carga recordes. Teremos que aguardar por mais um mês para ver o impacto da proibição do laptop sobre a demanda”, disse Alexandre de Juniac, Diretor Geral e CEO da IATA.

Air passenger market detail - March 2017

	World share ¹	March 2017 (% year-on-year)			
		RPK	ASK	PLF (%-pt) ²	PLF (level) ³
TOTAL MARKET	100.0%	6.8%	6.1%	0.5%	80.4%
Africa	2.2%	4.9%	1.9%	2.0%	69.4%
Asia Pacific	32.9%	10.7%	8.0%	1.9%	80.7%
Europe	26.4%	6.0%	5.3%	0.5%	81.4%
Latin America	5.2%	7.8%	5.3%	1.9%	80.2%
Middle East	9.6%	4.7%	9.3%	-3.2%	73.2%
North America	23.7%	3.2%	3.3%	-0.1%	83.6%

% RPKs da indústria 2016. ² Mudança de fator de carga ano a ano. ³ Nível, fator de carga

Mercados de Passageiros Internacionais

A demanda internacional de passageiros em março subiu 6.4%, comparado com o mês de março de 2016, que representou uma pequena desaceleração em relação ao mês de fevereiro, depois de fazer o ajuste para a distorção do ano bissexto em fevereiro. As empresas aéreas

em todas as regiões registraram crescimento. O total da capacidade subiu 6,1%, e o fator de carga melhorou em 0,2% pontos percentuais até 78,8%.

- **Europa** A região viu o tráfego do mês de março subir 5,7% sobre o mesmo de 2016. A forte tendência de crescimento está sustentada, em parte, pelo momentum da economia da região. Entretanto, existe uma larga variação de desempenho entre os segmentos do mercado. A demanda para atravessar o Atlântico cresce somente de forma modesta, enquanto os RPKs em rotas para e de a Ásia e o Oriente Médio subiram em tono de 7-9%. No mês de março, a capacidade subiu 4,7% e o fator de carga aumento levemente em 0,8 pontos percentuais até 82,2%, o que foi a mais alta entre as regiões.
- **Ásia-Pacífico** O tráfego deu um pulo de 9,1% no mês de março, comparado com o mesmo período do ano passado. A capacidade aumentou em 7,4%, e o fator de carga subiu 1,2 pontos percentuais até 78,7%. O crescimento dentro da região da Ásia é sólido, enquanto o tráfego na rota Ásia-Europa continua uma forte recuperação da perturbação relacionada com o terrorismo do início de 2016. A demanda tem subido num índice anualizado de 22% desde novembro.
- **Oriente Médio** O crescimento do tráfego desacelerou até 4,9% no mês de março, comparado com um ano atrás, que representou uma desaceleração significativa desde o crescimento de demanda de janeiro e fevereiro ano-a-ano. Isso se relaciona mais aos desenvolvimentos testemunhados no ano passado, enquanto qualquer impacto por conta da proibição do laptop será visto desde os resultados de abril em diante. De modo geral, porém, a região está vivenciando o crescimento mais rápido que já viu, em termos de RPKs internacionais, ainda neste ano, com o crescimento robusto em rotas para e de volta da Ásia e da Europa. A capacidade aumentou em 9,4%, e o fator de carga caiu 3,1 pontos percentuais, até 73,1%.
- **América do Norte** O tráfego subiu 2,7% no mês de março, comparado com o mesmo período do ano passado. A capacidade aumentou em 3,7% e o fator de carga caiu levemente em 0,7 pontos percentuais até 79,8%. A tendência do tráfego de passageiros tem sido lateral em termos sazonais desde o mês de julho de 2016, junto com uma tendência semelhante na capacidade.
- **América Latina** Houve um aumento de 9,7% no tráfego de março, que foi o mais forte entre as regiões. Essa foi apenas a segunda vez em 63 meses que linhas aéreas latino-americanas cabeceavam a indústria. A forte demanda está sendo sustentado por uma demanda robusta internacional dentro da América do Sul. Por outro lado, o tráfego de passageiros na rota maior entre as Américas do Norte e do Sul está quase 5% abaixo do seu pico dos meados de 2015. A capacidade de março subiu 6,4%, comparado com o mesmo mês do ano passado, e o fator de carga deu um pulinho de 2,4 pontos percentuais, até 80,7%.
- **África** A região continuou a ver uma boa demanda, com o tráfego crescendo em 6,0%, comparado com o mês de março de 2016. A capacidade subiu 2,4%, e o fator carga foi fortalecido em 2,3 pontos percentuais, até 68.2%. Não obstante a fragilidade nas maiores economias da região (Nigéria e África do Sul), o crescimento do tráfego ficou mais forte nos últimos meses, com os RPKs crescendo no ritmo de quase 10% desde os meados de 2016. Esta recuperação reflete uma combinação de crescimento mais rápido no mercado chave, para e de a Europa, e também entre a África e o Oriente Médio.

Mercados de Passageiros Domésticos

A demanda para viagens domésticas subiu 7,6% no mês de março. Isso foi impulsionado principalmente pelos aumentos de dois dígitos do tráfego na China, Índia e Rússia, sustentado pelo forte crescimento de um dígito no Japão. A capacidade doméstica subiu 6,1%, e o fator de carga subiu 1,2 pontos percentuais até 83,2%.

	World share ¹	March 2017 (% year-on-year)			
		RPK	ASK	PLF (%-pt) ²	PLF (level) ³
Domestic	36.3%	7.6%	6.1%	1.2%	83.2%
Dom. Australia	1.0%	0.9%	-0.4%	0.9%	76.4%
Domestic Brazil	1.2%	5.9%	4.1%	1.3%	79.0%
Dom. China P.R.	8.7%	15.1%	10.8%	3.1%	85.2%
Domestic India	1.3%	14.6%	13.5%	0.8%	83.2%
Domestic Japan	1.1%	7.8%	3.0%	3.3%	74.6%
Dom. Russian Fed.	1.3%	14.8%	18.0%	-2.1%	75.7%
Domestic US	14.9%	3.4%	3.1%	0.3%	85.7%

¹% of industry RPKs in 2016 ²Year-on-year change in load factor ³Load factor level

- **Brasil** O mercado doméstico continua a se recuperar e acabou voltando para um crescimento ano-sobre-ano em março pela primeira vez desde julho de 2015.
- **Japão** O crescimento do tráfego doméstico alcançou o ponto mais alto para uma alta de três anos, no mês de Março, assim continuando a recuperação que começou na primavera de 2016. Isso vem junto com um aumento no número de rotas domésticas voadas (embora tenha média mais baixa de frequências de voo).

A conclusão final:

“Os resultados do primeiro trimestre estão fortes. Mas essas últimas semanas têm sido um desafio para o negócio de passageiros. A proibição do laptop, que foi implantada quase que sem aviso prévio, sem diálogo e sem coordenação, está testando a confiança do público em como os governos e a indústria trabalham juntos para manter a segurança de voo. Então, mesmo com boatos insistentes de que a proibição será aumentada até outros aeroportos e regiões, estamos conclamando os governos a trabalharem com a indústria na busca de alternativas, para manter a segurança de voo sem tanta inconveniência para os nossos passageiros”, disse de Juniac.

Ao mesmo tempo, o incidente recente com a United Airlines já levantou vozes pedindo maior e mais pesada supervisão do governo. “Todo mundo, inclusive a United, concorda que não há justificativa para o que aconteceu com o passageiro Dr. David Dao. O CEO da United Airlines, Oscar Munoz, já pediu desculpas várias vezes e ele está tomando medidas para assegurar que isso jamais se repita.”

“O vídeo foi tão chocante que seria fácil para os legisladores e reguladores serem levados por essa onda de indignação e tomar medidas para limitar o *overbooking* de voos. Porém, a gestão de *overbooking*, na verdade, tem funcionado muito bem durante décadas. Isso garante que a capacidade seja utilizada eficientemente; percebemos isso nos fatores de carga recorde de hoje. O *overbooking* ajuda as linhas aéreas a evitarem a existência de assentos vazios, e que ajuda manter os custos – e as tarifas – baixos. Os governos reconhecem que, no fundo, isso beneficia os consumidores. E se uma mudança for discutida no nível da indústria toda, vamos garantir que haja um diálogo transparente e baseado em fatos entre a indústria e as agências

reguladoras. Temos que tomar o devido cuidado para não correr o risco de desmontar os muitos benefícios criados pelas forças competitivas do desregulamento”, disse de Juniac.

-IATA-

Para mais informações, favor contatar:
Corporate Communications
Tel.: +41 22 770 2967
E-mail: corpcomms@iata.org

Notas para Editores:

- A IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo) representa umas 265 empresas aéreas que formam 83% do tráfego aéreo global.
- Pode nos seguir em <http://twitter.com/iata2press> para notícias especialmente preparadas para a mídia.
- Todos os números são provisionais e representam o total reportado na hora da publicação, mais estimados para dados faltando. Cálculos históricos sofrem revisões.
- Os RPKs domésticos representam 36% do mercado total. Isso é mais importante para as empresas aéreas norte-americanas, visto que representa em torno de 66% das suas operações. Na América Latina, as viagens domésticas representam 48% das operações, principalmente devido ao grande mercado brasileiro. Para a Ásia-Pacífico, as empresas aéreas nos grandes mercados da Índia, China e Japão significam que as viagens domésticas representam 45% das operações da região. Isso é menos importante para a Europa e para a maior parte da África, onde as viagens domésticas representam apenas 11% e 14% das operações, respectivamente. E é insignificante para as empresas aéreas do Oriente Médio para as quais as viagens domésticas representam somente 4% das operações.
- Explicação dos termos das medidas:
 - RPK: Revenue Passenger Kilometers (Quilômetros por Passageiro Pago) mede o tráfego real de passageiros.
 - ASK: Available Seat Kilometers (Quilômetros com Assentos Disponíveis) mede a capacidade disponível para passageiros.
 - PLF: Passenger Load Factor (Fator de Carga por Passageiro) é a % dos ASKs utilizados.
- As estatísticas da IATA incluem o tráfego aéreo internacional e doméstico programado para as empresas aéreas que são membros, ou não, da IATA.
- A participação total do mercado do tráfego de passageiros por região, de empresas aéreas, em termos de RPK são: Ásia-Pacífico 32,9%, Europa 26,4%, América do Norte 23,7%, Oriente Médio 9,6%, América Latina 5,2% e África 2,2%.